

# **Figurino na Amazônia: Investigações e Reflexões no contexto de Belém do Pará.**

Graziela Ribeiro<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho realiza um estudo sobre trajes de cena, englobando figurino teatral, cinematográfico, musical, de dança e afins. Sendo analisada a realidade da produção cultural em Belém do Pará. A discussão sobre figurino se aprofunda na medida em que ele é reconhecido como elemento visual que compõe o espetáculo e que expressa mensagens aos espectadores.

**Palavras – Chave:** figurino, moda, espetáculo.

**Abstract:** This work is a study about costume in theater, movies, music, dance shows and other manifestations, analyzing the cultural scene in Belém do Pará. The discussion about costume also observes it as a visual element in spectacles and how it works as a message sender to the spectators.

**Key – Words:** costume, fashion, spectacle.

---

<sup>1</sup> Estilista, graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará e em Moda pela Universidade da Amazônia. Estudante do Curso Básico de Figurino (Experimental) da Escola de Teatro e Dança da UFPA e Mestranda em Artes do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará.

Esta pesquisa nasceu a partir de uma experiência em que houve a necessidade de referencial bibliográfico acerca da concepção de figurinos, seus processos e metodologias de criação, em que constatou-se a escassez de trabalhos concebidos sob um viés acadêmico sobre o assunto no contexto brasileiro reforçado pela própria realidade do mercado editorial, que se agrava quando se fala em Amazônia. Portanto, no seu início, a partir do ingresso no Programa de Mestrado em Artes, do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará, ela tem como objetivo investigar uma realidade concentrada em um local específico na Amazônia brasileira, fazendo desta forma uma cartografia de profissionais que atuam neste tipo de atividade considerando algumas áreas da produção cultural da cidade de Belém como: cinema, teatro, ópera, musicais, balés e afins.

Após esta identificação serão feitas entrevistas individuais com os nomes mais representativos selecionados dentro deste grupo, através de questionamentos que procurem dar espaço a visões pessoais, processos criativos, sua consciência de que o figurino é parte integrante do espetáculo, perpassando por suas dificuldades e carências, mas refletindo principalmente sobre metodologias de criação de figurino, estratégias de pesquisa, tanto de tema quanto de material, recursos explorados para a expressão de mensagens através de uma consciência de que exploram um território comunicacional por meio de discursos não verbais que se dá a partir do vestuário cênico. Esta etapa de entrevistas, de acordo com o cronograma da pesquisa, está em fase de agendamento, considerando que ela iniciou há dois meses.

No início dos trabalhos houve uma imersão no ambiente do único curso de formação específica em Figurino, que se encontra em fase experimental, com apenas uma turma, na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, curso este no qual a própria pesquisadora faz parte. O primeiro contato com alguns figurinistas da região metropolitana de Belém se deu na semana inaugural do curso, na semana pedagógica, momento em que a instituição promoveu um ciclo de palestras de cinco dias com profissionais da

área e uma exposição de trajes com figurino de carnaval da escola de samba vencedora do ano de 2010 no carnaval de Belém.

Através deste evento, do conteúdo das palestras e desta exposição surgiram algumas pistas a respeito do universo no qual a pesquisa deveria adentrar, até um pouco impactante para seu objetivo de observar espetáculos relacionados a uma cultura mais “erudita”. Ocorre que a realidade relacionada ao panorama dos trabalhos com figurino na cidade parecia ter sido idealizada no surgimento da problemática abordada na pesquisa, como se tivesse sido pensado somente a respeito de manifestações ditas mais “eruditas” e esta aproximação com a realidade obrigou o pesquisador a rever o campo de investigação de forma menos etnocêntrica.

O que primeiramente se percebeu, em Belém, foi a valorização do trabalho de criação de trajes para espetáculos inseridos em acontecimentos e manifestações da cultura popular por parte das pessoas do meio, pois a maioria dos palestrantes apresentava no seu trabalho de figurinista experiência em carnaval. Ao todo eram sete palestrantes abordando diretamente o tema figurino e dentre eles apenas dois não demonstraram ter envolvimento com o carnaval em seu trabalho, enfatizando que haviam tido uma formação em teatro e que somente esta era sua área de atuação.

Considerando estes dados, a pesquisa buscou uma base referencial na “Ciência do Espetáculo” chamada Etnocenologia, pelo fato dela se voltar para o estudo das Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizadas (PCHEO) que, através do termo “etno” como prefixo, nos faz perceber o direcionamento para um objeto relacionado a estudos étnicos, fundamentalmente constituída por culturas “não ocidentais” que abrangem uma cenologia inserida em manifestações do folclore popular tais como: carnaval, boi bumbá, festa junina, além de rituais, espetáculos, cerimônias e interações sociais entre outras.

Há uma frase em um artigo do Prof. Dr. Miguel Santa Brígida, professor da Universidade Federal do Pará e Doutor em Artes Cênicas na Universidade Federal da Bahia, intitulado “A etnocenologia como desígnio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica – Ampliação do modo e do lugar de olhar

a cena contemporânea” em que ele diz que “Ainda é recente no ambiente universitário brasileiro o acolhimento de pesquisas que conciliam o saber científico com o saber popular, numa abordagem que associa a teoria e a prática como principal premissa epistemológica” (BIÃO, 2007, p.199). A respeito desta frase é importante ressaltar esta problemática que na verdade demonstra uma visão etnocêntrica por parte da maioria dos pesquisadores que muitas das vezes estudam um determinado tema relacionado a algo mais popular com um olhar meio distante, de alguém que analisa pensando em como enquadrar aquele fenômeno em teorias pré-existentes de filósofos, antropólogos ou sociólogos que na maioria das vezes seguem visões completamente ocidentalizadas, para não dizer “europeizadas” sendo de difícil aplicação a tudo o que foge desta realidade. Por vezes estas teorias não se aplicam a questões mais peculiares, pelo distanciamento temporal ou espacial de quem as elaborou.

Pensando sobre estas situações de espetáculo acima citadas, acredita-se que o vestir surge como um elemento importante na composição destas cenas peculiares a realidade Amazônica, o que gera uma reflexão acerca da performance dos corpos que dela participam, na medida em que funcionam como fatores determinantes nas atitudes, nas práticas e nos comportamentos espetaculares, de certa forma há também a questão da visualidade do traje influenciando na espetacularidade. Nesta perspectiva, este aspecto foi relacionado à cena da produção de figurino que considera a realidade de Belém do Pará, sabendo que nesta região há uma grande concentração de profissionais que exercem a função de figurinista no contexto de espetáculos cênicos nestas manifestações populares.

Através da análise destes primeiros relatos observou-se que os profissionais que trabalham como figurinistas em Belém, começaram a exercer esta função sem uma preparação específica, a maioria possui formação acadêmica em áreas como Artes Visuais ou Arquitetura e foi levado até o figurino pela experiência em carnaval, tendo feito carreira posteriormente em teatro e/ou ópera. Apenas um dos sete palestrantes relatou experiência no campo da Moda, Cláudio Rego possui formação em Arquitetura, trabalha com figurino de ópera, teatro e carnaval, tendo inclusive participado de uma

exposição de seus trajes para o Festival de Ópera em março deste ano no Museu Histórico do Estado do Pará. Cláudio ressaltou que há alguns anos atrás venceu um concurso de criação em Moda promovido pelo antigo Shopping Iguatemi da cidade de Belém, os demais, apesar de demonstrarem grande conhecimento de informação de moda, principalmente a respeito de tecnologia de materiais, tendências e grande habilidade em desenho de moda, de fato, não enveredaram por este caminho.

Dentro destes depoimentos coletados quase não houve relato de experiência a respeito do figurino para cinema. Apesar de saber que esta área ainda é bastante primária na região, o acervo cinematográfico apresenta alguma relevância. Dos sete palestrantes, apenas um apresentou experiência em cinema e em uma pesquisa superficial foi observado que as pessoas que trabalham com figurino de cinema em Belém são advindas, em sua maioria, da área da Comunicação e do Audiovisual, em especial da publicidade. Não houve também relatos a respeito de figurino para espetáculos de dança, nem contemporânea e nem de balé clássico, mesmo este campo sendo bastante representativo na cidade.

Além do carnaval, depois de alguns meses de participação nas aulas do curso de Figurino da Universidade Federal do Pará, observou-se entre alguns alunos e professores a valorização do trabalho de criação de traje para espetáculos da quadra junina e de boi-bumbá e neste contexto surgem novas informações para a pesquisa em andamento.

A criação do traje de festa junina sofre interferências diretas das informações de moda oficiais, pois é critério de análise nos concursos de quadrilha que fazem parte do calendário fixo de eventos da cidade no mês de Junho. A inovação e a modelagem das roupas, como na moda, seguem um ciclo periódico, neste caso é anual, mas devem se modificar, portanto há também um ciclo gerado a partir da necessidade de estar sempre se atualizando, por outro lado ela precisa estar informada a respeito das tendências pela necessidade de apresentar novidade ao público e aos jurados.

Outra questão observada são as referências ao campo da moda que ocorrem porque o traje da quadrilha se desenvolve a partir de temas e

tendências que estão em vigor na mídia naquele determinado período, inclui-se aí a escolha da cartela de cores e os acessórios usados na composição do todo.

Como conclusão parcial desta pesquisa está a crença de que o trabalho da confecção dos trajes destinados a manifestações da cultura popular proporcionam um exercício prático que gera habilidade em produção de vestuário para a cena, conhecimento útil para o trabalho em cena realizado em outros contextos, mas que busca aspectos em comum tais como durabilidade, conforto, ergonomia e formas de conservação . Além disso, esta atividade implanta nos artesão envolvidos na confecção a preocupação com a questão do corpo que veste o traje em cena, levando a reflexão acerca da visualidade do espetáculo.

A escolha da abordagem da Etnocologia se deve ao caráter transdisciplinar desta ciência, que proporciona ao pesquisador uma encruzilhada entre as ciências e as artes. O que por vezes é necessário quando se pensa em realidades híbridas, comuns no Brasil e em toda a América Latina. Sabemos que o vestuário, além de cumprir várias missões tais como proteção, adorno, expressão de personalidade, serve também para representar aspectos culturais, transmitindo mensagens referentes a características específicas que contribuem para a construção dos indivíduos situados de acordo com local e momento. Independente de estarmos na Amazônia, deve-se compreender que estamos hoje inseridos em um contexto em que o fluxo de informações rápidas e acessíveis a todos, difundidas através de várias tecnologias que, traz como consequência a formação de indivíduos híbridos, globalizados, caracterizados pelo multiculturalismo e a coexistência de uma dualidade sociocultural, isto é, os cidadãos assumem-se cidadãos do mundo (efeito da globalização) e simultaneamente cidadãos de pequenas

Por meio deste cenário de multiculturalismo há a interferência na criação do acervo vestimentar que faz parte da realidade paraense contemporânea. E, além disso, há a questão das referências culturais enquanto cidadãos amazônicos que são e como eles relacionam estas referências a uma realidade

mais global. Convém aqui principalmente observar como elas se manifestam em seus processos de criação.

É necessário informar que este projeto encontra-se em andamento atualmente, portanto até a sua apresentação é possível que novos dados e imagens sejam anexados aos relatos que aqui surgiram, na medida em que no decorrer do semestre estão previstos alguns acontecimentos na área cultural de Belém que provavelmente servirão de dados para enriquecê-lo.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Mário; NEVES, Manuela; NEVES, Jorge. *O impacto da globalização e do multiculturalismo no design de moda*. In: *Design de Moda: Olhares diversos*. Dorotéia Baudy Pires (Org.). Estação das Letras e Cores Editora. Barueri, São Paulo. 2008.

BARTHES, Roland. *Inéditos Vol.3. Imagem e Moda*. Martins Fontes Editora. São Paulo, 2005.

BARTHES, Roland. *O Sistema da Moda*. Martins Fontes Editora. São Paulo, 2009.

BARTHES, Roland. *Ensaio crítico*. Lisboa: Edições 70, 1964.

BIÃO, Armindo. *Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos*. P & A Gráfica e Editora. Salvador, Bahia. 2009.

BIÃO, Armindo (Org.). *V Colóquio Internacional de Etnocenologia (Anais)*. Salvador: Fast Design, 2007.

BOSI, Alfredo. *Cultura Brasileira: Temas e situações*. Série Fundamentos. Editora Ática . 4ª Edição. São Paulo, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. Edusp. São Paulo, 2006.

CASTILHO, Kátia. *Moda e linguagem*. 2ª edição. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CASTILHO, Kátia; MARTINS, Marcelo M. *Discursos da Moda: Semiótica, design e corpo*. 2ª Edição. Editora Anhembi Morumbi. São Paulo, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion design: manual do estilista*. Cosac e Naify, São Paulo, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.



LEITE, Adriana; GUERRA, Lisete. *Figurino: uma experiência na televisão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MESQUITA, Cristiane. *Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

MUNIZ, Rosane. *Vestindo os Nus: o figurino em cena*. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

SCHOLL, Raphael; DEL-VECHIO, Roberta; WENDT, Guilherme. *Figurino e Moda: Intersecções entre criação e comunicação*. Blumenau: Intercom, 2009.

PRECIOSA, Rosane. *Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida*. Coleção Moda e Comunicação. 2ª Edição. Editora Anhembi Morumbi. São Paulo, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. Brasiliense. São Paulo, 2007.

SABINO, Marco. *Dicionário da Moda*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2007.

TREPTOW, Doris. *Inventando Moda: Planejamento de Coleção*. Pallotti Editora. Brusque, SC, 2003.

## PERIÓDICOS E SITES

REVISTA DOBRAS . Número 1. Editora Estação das Letras. Barueri, São Paulo: 2007.

REVISTA DOBRAS . Número 2. Editora Estação das Letras. Barueri, São Paulo: 2008.

Wikipédia - [www.wikipédia.com](http://www.wikipédia.com)

Revista Cena - <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/viewArticle/9051>.

Moda Brasil -  
[http://www2.uol.com.br/modabrasil/entrevista/pedro\\_sayad/index2.htm](http://www2.uol.com.br/modabrasil/entrevista/pedro_sayad/index2.htm)

Blog da Wlad Lima - <http://teatronanet.blogspot.com/>

Blog do Cyro Del - <http://www.cyrodncenografia.com.br/>

Site Vestindo os Nus: [www.vestindoosnus.com.br](http://www.vestindoosnus.com.br)